

Políticas de educação a distância no ensino superior de Moçambique. Reflexões sobre o seu impacto na equidade regional

Por

Ângela João Francisco Nhassengo, nhassengoangelajoao@yahoo.com.br; mestranda em Informática Educacional na UP/ESTEC

Linha de pesquisa - Políticas Públicas para EaD, para informática educativa e educação profissional tecnológica.

Resumo

O presente trabalho investiga a implementação das políticas de educação a distância em Moçambique e, sustenta que esta modalidade de ensino é uma oportunidade para repensar o papel da educação no atendimento das demandas da sociedade do conhecimento que provoca transformações em todas as esferas sociais.

O artigo, defende que a educação a distância não deve ser tratada como um modelo compensatório do ensino presencial mas sim como parte integrante, como um elemento importante que pode de alguma forma impulsionar a prática educativa em todos os tipos e níveis de ensino. Com o estudo analítico e quantitativo, o trabalho busca ainda disponibilizar dados e reflexões sobre o planeamento de políticas públicas em educação que integrem o uso das tecnologias de informação e comunicação nas práticas educativas como estratégia para desenvolver recursos humanos preparados para lidar com os desafios que a sociedade enfrenta.

Palavras-chave: Políticas Públicas para Educação, Educação a distância, equidade

Introdução

Desde 1830 que a educação a distância (EAD) se tem expandido pelo mundo como uma modalidade de ensino que garante o acesso ao conhecimento e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida. A sua eficácia está, hoje, inegavelmente comprovada, reconhecida pela sua qualidade e inovações metodológicas e considerada como a educação do futuro, da sociedade mediatizada pelos processos informativos.

Em Moçambique, as primeiras experiências de EAD iniciaram-se na década de 80, no âmbito da formação de professores em todo o país, adoptando, como metodologias, o uso do material impresso e sessões de tutoria presencial. Na década de 90, outras instituições foram também testando esta modalidade, como forma de contribuir para a formação de recursos humanos no país. Mas somente em 2001, no âmbito da Estratégia Nacional de Educação, o governo de Moçambique desenhou as directrizes e estratégia da EAD para o país, iniciando um conjunto de actividades e projectos rumo à expansão desta modalidade, por forma a que, através da mesma, o país pudesse responder à enorme procura por formação e educação.

No âmbito desta estratégia, entre 2003 e 2004, foram formados os primeiros 40 especialistas em gestão de sistemas de EAD provenientes de todas as províncias do país, três deles quadros da Universidade Politécnica, que estão agora a operacionalizar vários programas de Ensino e Formação, através desta modalidade nas suas instituições.

A criação do Instituto Nacional de Educação a Distância (INED) de Moçambique, em 2006, foi um sinal claro do compromisso e desafios que o país tem pela frente, relativamente à implementação de sistemas de EAD, que atendam às necessidades de desenvolvimento do capital humano, num contexto de globalização, competitividade, mudanças tecnológicas e conhecimento, como principal fonte de desenvolvimento.

Referencial teórico

A Implementação de políticas educativas é uma das actividades de gestão educacional que acarreta problemas sérios de cumprimento de metas do sector, quando os fazedores de políticas não adoptam medidas de monitoria e avaliação periódicas às agências de implementação. A este propósito, Mário (2007) aponta que durante a formulação e implementação de políticas educativas é pertinente observar as etapas seguintes: identificação/definição do problema, mobilização da acção governamental, negociação e obtenção de consensos sobre dilemas e conflitos de valores entre as partes intervenientes. Mário (op. cit) prossegue apresentando algumas condições de implementação, tais como os princípios, as modalidades e os recursos (humanos, materiais, financeiros e organizacionais). O autor adverte ainda que estas devem ser explícitas e estabelecidas à partida pelas agências de tutela, para uma implementação eficaz de uma determinada política educativa.

É com base nesses pressupostos e em outros subsídios teóricos que são delineados os termos e definições que se seguem.

Conceitos chave

Conforme Moran (2002), Educação a Distância (EaD) é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente. E ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o radio, a televisão, o video, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

A propósito de seu conceito, Spanhol (1999, p. 56) define a Internet como:

[...] uma modalidade de troca de informações entre computadores heterogéneos situados em ambientes remotos ligados aos ‘backbones’ (espinha dorsal) existentes em cada país e interconectados através de servidores quando numa rede corporativa e através de um ‘modem’ ligado a linha telefónica ou ‘cable modem’ ao usuário comum. (Grifou-se).

De acordo com Moran (2002), na medida em que avançam as tecnologias de comunicação virtual, o conceito de presencialidade também se altera. Poder-se-á ter professores externos compartilhando determinadas aulas, um professor de fora "entrando" com sua imagem e voz, na aula de outro professor, por exemplo. Haverá, assim, um intercambio maior de saberes, possibilitando que cada professor colabore, com seus conhecimentos específicos, no processo de formação do conhecimento, muitas vezes a distância.

Implementação

Segundo Pressman & Wildavsky, apud Rampedi (2003:23), tem sido constatado que, não obstante a sua relevância, a questão da implementação tem sido mais discutida que estudada. Consequentemente, os autores aqui citados avançam uma proposta de definição de *implementação*.

Eles a definem como sendo a acção de “*levar a cabo, realizar, cumprir, completar uma política*” (Rampedi, 2003:24).

Através desta percepção, aqueles autores sugerem que a implementação deve ser entendida como parte de um programa público que se segue à definição de objectivos, fixação de acordos e compromissos, e garantia de financiamento. Acrescentam ainda que implementar envolve estabelecer uma corrente de causação entre as condições iniciais e as consequências futuras.

Fazendo comparação entre a implementação e um jogo, Bardach, citado por (Rampedi, 2003:25) vê o processo de implementação como sendo uma máquina na qual um determinado número de peças é levado em conjunto a realizar uma função particular. Segundo este autor, a metáfora leva-nos a imaginar o que os jogadores de uma equipa consideram como aposta; as suas estratégias e táticas, os recursos para jogarem, as regras de jogo, a natureza de comunicação no seio dos jogadores, e o grau de incerteza sobre os possíveis resultados. Por outras palavras, a implementação é um processo de reunião de elementos necessários para a produção de um resultado palpável.

Metodologia

Dentre os instrumentos e métodos para dar respaldo a este trabalho, privilegiou-se a revisão bibliográfica; o diagnóstico do actual estágio de desenvolvimento da EaD em Moçambique; a estruturação da pesquisa qualitativa para colecta de dados na instituição eleita como paradigma de análise; e a pesquisa quantitativa para a colecta de dados.

Yin (1994:89), numa visão mais tecnicista, considera o estudo de caso um método de investigação que permite um estudo holístico de um acontecimento ou fenómeno contemporâneo dentro do contexto real, empregando múltiplas fontes de evidência. O autor observa ainda que o estudo de caso pode ser simples ou múltiplo. Na caracterização de Yin (op.cit:89) o estudo de caso não é uma técnica específica por si só, mas uma estratégia que permite o uso de métodos qualitativos e/ou quantitativos, para explorar ou descrever e/ou explicar aquelas situações em que as informações não podem produzir resultados claros e específicos.

Para dar resposta às questões de investigação formuladas, optou-se por uma abordagem qualitativa e por uma estratégia de estudo de caso que se desenvolveu num contexto próximo da lógica da investigação - acção. Os principais participantes foram alguns alunos que frequentam os cursos na modalidade de ensino a distancia, professores (tutores) e os planificadores dos cursos.

Resultados Parciais

Moçambique tem uma grande demanda de professores, em todos os níveis de ensino, e essa demanda é ainda mais latente em regiões rurais, distante da capital onde a formação superior é oferecida com mais regularidade. Deste modo, a modalidade de ensino a distância se adequa como formação na medida em que potencialmente alcança regiões e públicos que provavelmente não seriam atendidos por meio de uma formação tradicional presencial. Pode também aumentar o número de ingressos e, conseqüentemente, de graduações para atuação nessa área tão necessitada. Também no que concerne ao curso de Administração Pública, único dos quatro cursos que não é de formação de professores, há uma necessidade imanente de formação profissional.

Ainda que sejam apontadas, até mesmo no decorrer deste trabalho, alguns pontos a serem trabalhados com o intuito de efetivar formas realmente emancipadoras de formação, essas implicações podem se mostrar produtivas na medida em que tiverem a capacidade de trazer para a discussão acadêmica pontos como a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a forma de construção do conhecimento nessa modalidade. O acompanhamento contínuo e sistemático da implementação de tais cursos em Moçambique pode também trazer contribuições pertinentes para pensar o modo com que a prática de EaD se desenvolve nesse cenário e suas potencialidades de alcance e adaptação.

Considerações Finais

As experiências e perspectivas da EAD em Moçambique, ainda que embrionárias, devem ser encaradas como uma estratégia positiva na contribuição para a formação e educação dos recursos humanos do país. No entanto, muitos são os desafios que o país tem diante da implementação desta modalidade de ensino, nomeadamente: 1) a inexistência de dispositivos legais que regulem a prática desta modalidade; 2) o reduzido número de profissionais e técnicos com competências específicas em EAD de que o país dispõe; 3) a credibilidade da EAD, pelo facto de ainda estarem muito presentes os valores culturais do modelo tradicional presencial, em grande parte das instituições provedoras, particularmente de Ensino Superior; 4) o forte investimento financeiro inicial que exige a implementação de sistemas de EAD; 5) as fracas habilidades de auto-estudo, autonomia e leitura e extrema dependência do professor, que caracteriza a maioria dos estudantes no país; e 6) o acesso extremamente limitado às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), os seus elevados custos, as fracas competências no seu uso e até a inexistência de uma “cultura de tecnologia”, pela grande maioria da população.

É, contudo, importante reforçar que, o uso da tecnologia não implica qualidade da EAD. A experiência do *e-learnig* tem-se revelado positiva, na medida que atende às necessidades e condições do público-alvo, lembrando que a rede de instituições bancárias possui, actualmente, dos sistemas informáticos mais sofisticados do país.

Considerando, pois, que em Moçambique, coexistem pobreza e riqueza, atraso e desenvolvimento, alto nível de sofisticação tecnológica concentrada em poucas instituições e zonas geográficas do país, ausência de atendimento às necessidades básicas em todos os sectores, um cenário educacional com muitas fragilidades, e, se pensarmos nas dimensões do país, na quantidade de pessoas para serem formadas, na infraestrutura física disponível, facilmente chegamos à conclusão de que a EAD não é apenas uma alternativa, mas uma solução bastante viável para o país.

Não devemos, pois, achar sequer que a EAD é uma possibilidade, mas sim assumir como um dever, uma obrigação do país, para elevar os níveis de educação dos seus recursos humanos, pois só com pessoas qualificadas o país poderá sair da pobreza extrema e avançar para outros níveis de desenvolvimento económico, social e cultural.

Bibliografia

Aretio, L. G. (2002). *La educación a distancia- De la teoría a la práctica* (2ª ed.). Barcelona: Ariel.

Moore, M. G., & Kearsley, G. (1996). *Distance education: A systems view*. Belmont, CA: Wadsworth Publishing Company

Séguier, J. (1996). *Dicionário Prático Ilustrado*. Porto: Leilo & Irmão-Editores.

Yin, R. K. (1994). *Case Study Research. Design and Methods* (4ª ed.). Thousand Oaks: Sage.

VERGARA, S.C (2000), *Projectos e Relatórios de Pesquisa em Administração*, 3ª Edição, Editora Atlas, São Paulo,SA.

Salcedo, A. (2008). Estadística para no especialistas: Un reto de la educación a distancia. *Revista de Pedagogía*, 29 (84). Retrived 15 de Dezembro de 2011, from http://www.scielo.org/ve/scielo.php?pid=S0798-97922008000100006&script=sci_arttext.

CHEVANE, N., V. (2003). *Metodologia de design*: Universidade Eduardo Mondlane. Faculdade de Educação.

SHULMAN, C.H. Instructional television-Higher education without commercial interruption. *American Association for Higher Education*, May, 1981, 33 (9), 7-11.

SPANHOL, Fernando Jose. Critérios de avaliação institucional para pólos de educação a distância. Tese apresentada ao Programa de Pos- Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

VIANNEY, Joao. As representações sociais da educação a distância. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pos-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

VIANNEY, Joao; TORRES, Patricia; SILVA, Elizabeth. *A universidade virtual no Brasil: o ensino superior a distancia no país*. Tubarao: Ed. Unisul, 2003.

TORI, Romero. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

RODRIGUES, Marla. Histórico da Educação a Distância. Disponível em: <<http://www.vestibular.brasilecola.com/ensinodistancia/historia.htm>>. Acesso em: 05 Jan. 2014.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTAL DO GOVERNO DE MOCAMBIQUE. Moçambique com cobertura de Internet menos desenvolvida de África. 2007. Disponível em: <http://www.portaldogoverno.gov.mz/noticias/fo_news_ciencia_tecnolog/maio2007/nots_ct_337_mai_07/>. Acesso em 08 Jan. 2009.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Relatório do Desenvolvimento Humano. Washington, D.C., 2001. Disponível em: <<http://www.pnud.org.br/odm/>>. Acesso em: 18 Jan. 2014.

REMENYI, D.; WILLIAMS, B.; MONEY, A.; SWARTZ, E. (1998). Doing

Research in Business and Management: an introduction to process and method. London: SAGE Publication. Disponível em: <http://www.articlealley.com/article_35252_15.html>. Acesso em: 15 Fev. 2014.

NUNES, Ivonio Barros. A história da EAD no mundo. In: LITTO, Fredric Michael; FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. (Org.). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. Avaliação do Ensino Superior a Distância no Brasil. 2010. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/avaliacao.htm>>. Acesso em: 28 out. 2010.

MINED. II Plano Estratégico do Sector da Educação (ESSP II) 2005- 2009. Maputo: MINED. (documento não publicado, ainda não finalizado), 2005.

MOCAMBIQUE. MINISTERIO DA EDUCACAO E CULTURA. Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique – 2007. Maputo, abril de 2009. Dados estatísticos sobre o ensino superior em Moçambique 2006. Maputo, abril de 2008.

KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. 9. ed. Trad. Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. Sao Paulo: Perspectiva, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. Sao Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. Sao Paulo: Atlas, 1999.

Merriam, S.B. (1988). *The Case Study Research in Education*. San Francisco: Jossey- Bass.

Miles, M. & Huberman, A. (1994). *Qualitative Data Analysis*. California: Rabeca Holland

Bell, J.(1999). *Doing your Research Project: A Guide for first-time research in and social science*. Buckingham. Philadelphia: Open University Press. Third Edition. *education*